



Presidente do Sporting considera que o mercado «ainda nem abriu».

O presidente do Sporting participou, neste sábado, num colóquio da Universidade Europeia, para falar sobre o estado do dirigismo desportivo em Portugal. Bruno de Carvalho abordou questões da atualidade leonina, mas também deixou ideias relativas ao desenvolvimento do futebol nacional.

O líder sportinguista criticou, por exemplo, o alargamento da Liga para dezoito clubes, recentemente aprovado. «Não faz sentido nenhum, se temos equipas com dificuldade, que não conseguem pagar ordenados, se vemos alguns históricos a fechar. Isto é surreal», defendeu.

Desafiado a referir três propostas para melhorar o futebol português, o presidente do Sporting começou por falar no papel do Governo: «Deve deixar de ter medo de intervir no futebol. A partir daí podemos criar regras. Para a arbitragem, para a concorrência, para o mercado. Estamos impedidos de ir aos tribunais normais», começou por dizer. «Se toda a gente acha que o futebol não é limpo, temos de criar essa imagem de credibilidade. Toda a gente, excepto alguns coronéis, acha que o sistema não está bem. Mas se é o sistema a regular o sistema, nunca vamos sair daqui. Vamos continuar a pensar que há equipas que ganham antes de entrar em campo», acrescentou.

Bruno de Carvalho defendeu depois a profissionalização dos árbitros, dizendo que «sem isso é muito mais fácil acontecerem certas coisas». «Uma equipa

como o Sporting pode ter um custo semanal de um milhão de euros. Se no fim de semana as coisas correm mal ao árbitro, quando até fomos melhores, perdemos os três pontos e muito dinheiro. Mesmo sem pensar que a pessoa fez de propósito. O árbitro é castigado com um ou dois jogos, e isso representa cem euros. Temos de nos indignar, mas depois ainda levamos uma multa», afirmou.

Por esta altura o presidente leonino falou também da importância das oito primeiras jornadas. Mais tarde falou até em «maroscas». «As pessoas acham que é no fim da época, mas não. É a escolha dos jogos, é quem calha a seguir a quem, é quem é agraciado com jogos ao sábado e ao domingo. E os palermas vão parar à segunda-feira. Alguns sócios andam preocupados com a assembleia-geral às 14 horas de domingo, mas depois comem com os jogos todos às 21 horas de domingo ou segunda-feira», argumentou.

Os empresários e o mercado

Para além da acção governamental e da profissionalização dos árbitros, Bruno de Carvalho defendeu ainda a regulamentação da atividade dos empresários como algo «absolutamente vital». «Não tem a ver com o Bruma. Mas aqui há uns anos nem se falava das percentagens do passe. Agora é às postas. E nem estou a falar de fundos. Agora o empresário diz que 30 por cento é dele. E mais um milhão para assinar.

Temos uma média de 47 por cento dos passes dos nossos jogadores. Os nossos rivais, se calhar, têm menos. Dos jogadores com mais de 30 anos temos cem por cento, dos jovens temos trinta por cento. Mas isto acontece com todos», contestou.

A propósito do mercado, o dirigente considerou que este «tem estado muito parado». «Qualquer dia vai estourar. Agora com o regresso dos treinos a pressão aumenta. O mês de agosto é o mais movimentado. No Sporting sabemos aquilo que queremos, mas estamos conscientes de que o mercado ainda nem abriu», referiu.

Sobre a assembleia-geral que vai discutir a reestruturação financeira, neste domingo, Bruno de Carvalho manifestou o desejo de ver lá Godinho Lopes, assim como Dias da Cunha: «Gostaria de os rever, como ex-presidentes. Tenho tanta coisa para lhes dizer. Mas se não forem também deixo o recado, que sou um desbocado»